



**Reconstruindo Laços: Intervenção Psicossocial com Refugiados  
Venezuelanos em Manaus**

**Rebuilding Bonds: Psychosocial Intervention with Venezuelan Refugees  
in Manaus**

**Reconstruire des liens : intervention psychosociale auprès des réfugiés  
vénézuéliens à Manaus**

**Adriana Rosmaninho Caldeira de Oliveira<sup>1</sup>**

**Sinthia Constancia Mar da Cunha<sup>2</sup>**

**Resumo**

As práticas em Psicologia Social Comunitária estão diretamente relacionadas ao compromisso com a mobilização de populações excluídas e com desafios à identidade profissional do psicólogo. Neste artigo apresentamos um relato de experiênciavivenciado pelas discentesdo curso de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas. Foi realizada uma roda de conversa intitulada “Nossos sonhos e utopias”com um grupo de refugiados venezuelanos, acolhidos na cidade de Manaus-AM. Os resultados mostraram a importância da atuação do psicólogo no contexto comunitário, priorizando ferramentas como as rodas de conversa e oficinas temáticas como instrumento de reflexão e mudança a partir do próprio sujeito. Concluímos pela potencialidade da associação entre intervenções que permitam trabalhos de extensão com atividades de pesquisa e formação, uma estratégia importante no redirecionamento crítico e engajado do profissional para dimensões comunitárias, institucionais e sociais do saber e do fazer da Psicologia brasileira.

**Palavras-chave:** Intervenção; refugiados; formação em Psicologia; Venezuelanos.

**Abstract**

---

<sup>1</sup>Doutora em Educação. Professora Associada Universidade Federal Fluminense, no Instituto de Psicologia e Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação Transdisciplinar Estudos da Condição Humana –PPGECH/UFSCar. [adrianacaldeira@id.uff.br](mailto:adrianacaldeira@id.uff.br)

<sup>2</sup>Psicóloga, Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas – PPGPSI/UFAM, [sinthiamar@gmail.com](mailto:sinthiamar@gmail.com)



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

The practices in Community Social Psychology are directly related to the commitment to the mobilization of excluded populations and with challenges to the professional identity of the psychologist. In this article we present an experience report by the students of the postgraduate course in Psychology of the Federal University of Amazonas. A conversation wheel entitled "Our Dreams and Utopias" was held with a group of Venezuelan refugees, welcomed in the city of Manaus-AM. The results showed the importance of the assessment of the psychologist in the community context, prioritizing tools such as talk wheels and thematic workshops as an instrument of reflection and change from the subject itself. We conclude by the potential of the association between interventions that allow extension work with research and training activities, an important strategy in the critical and engaged redirection of the professional to the community, institutional and social dimensions of knowledge and of the Brazilian Psychology.

**Keywords:** Intervention, refugees, training in Psychology, Venezuelans.

### Résumé

Les pratiques en psychologie sociale communautaire sont directement liées à l'engagement de mobilisation des populations exclues et aux défis de l'identité professionnelle du psychologue. Dans cet article, nous présentons un rapport d'expérience vécu par les étudiants du cours de troisième cycle en psychologie de l'Université fédérale d'Amazonas. Un cercle de conversation intitulé « Nos rêves et utopies » a été organisé avec un groupe de réfugiés vénézuéliens accueillis dans la ville de Manaus-AM. Les résultats ont montré l'importance de l'évaluation du psychologue dans le contexte communautaire, en privilégiant des outils tels que les cercles de conversation et les ateliers thématiques comme instrument de réflexion et de changement basé sur le sujet lui-même. Nous concluons par le potentiel de l'association entre les interventions qui permettent le travail de vulgarisation et les activités de recherche et de formation, une stratégie importante dans la réorientation critique et engagée du professionnel vers les dimensions communautaires, institutionnelles et sociales de la connaissance et de la pratique de la psychologie brésilienne.

**Mots clés :** Intervention ; réfugiés; formation en psychologie; Vénézuéliens.

Os refugiados são considerados migrantes internacionais forçados, que cruzam as fronteiras nacionais de seus países de origem em busca de proteção. Eles fogem de situações de violência, como conflitos internos, internacionais ou regionais, perseguições em decorrência de regimes políticos repressivos, entre outras violações de direitos humanos. Questões étnicas, culturais e religiosas, desigualdade socioeconômica, altos níveis



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

de pobreza e miséria e, sobretudo, instabilidade política estão no cerne dos fatores que levam às migrações de refugiados (ACNUR, 1996).

No Brasil segundo Lopes, 2012 existem quatro tipos de regimes migratórios. O Geral que é aquele pelo qual o interessado em migrar busca um visto de entrada. A concessão do visto é precedida de análise sobre a conveniência do migrante para o país. Já no regime do Mercosul, a análise sobre a conveniência é presumida, pois o interesse é da integração e o benefício para o brasileiro é de a também vir a residir em algum dos países vizinhos se quiser. Já os regimes da acolhida humanitária e do refúgio seguem lógicas diferentes: o que predomina é a valorização da dignidade da pessoa humana. No caso do refúgio, o Brasil se comprometeu internacionalmente a permitir que pessoas perseguidas ou em situação de grave violação dos direitos humanos vivam no país. E o regime humanitário, por sua vez, serve para cobrir situações semelhantes, porém quando a situação muito grave não pode ser definida estritamente como “refúgio”.

De acordo com o CONARE – Comitê Nacional para os Refugiados (2014), o Brasil possui refugiados reconhecidos, de 81 nacionalidades distintas. Segundo o ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (2014), referentes ao período entre janeiro de 2010 e outubro de 2014, a análise estatística demonstra o fortalecimento continuado da proteção aos refugiados e solicitantes de refúgio no Brasil. O número total de pedidos de refúgio aumentou mais de 930% entre 2010 e 2013. A maioria dos solicitantes de refúgio vem da África, Ásia (inclusive Oriente Médio) e América do Sul. Nos últimos anos, todas as importantes crises humanitárias impactaram diretamente os mecanismos de refúgio no Brasil, com expressivos números de solicitantes da Síria, Líbano e República Democrática do Congo chegando ao país. Esses dados não incluem informações relacionadas aos nacionais do Haiti, já que estes têm vistos emitidos de residência permanente por razões humanitárias.



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Atualmente a Venezuela amarga uma grave crise política, econômica, institucional. Tão grande, que alguns venezuelanos estão tendo que vir para o Brasil, apesar da falta de oportunidades. E não dá para impedir esse movimento. Para começar, porque é fisicamente impossível: o Brasil tem as fronteiras porosas. Se houver um controle que impeça a entrada pelo passo fronteiriço, basta desviar alguns metros e passar pela floresta. Além disso, o efeito é que o Brasil teria várias pessoas sem documentos, sem direitos, sujeitas a todo tipo de exploração. Também, porque a crise da Venezuela é limítrofe a situação de refúgio, justificando assim uma acolhida humanitária (Lopes, 2012)

A partir de 2015 uma das cidades brasileiras que recebem o maior o número de imigrantes venezuelanos é Pacaraima - RR, a cidade faz fronteira com a Venezuela, sendo possível entrar até mesmo a pé após uma intensa e longa caminhada, dentre esses imigrantes estão mulheres e crianças.

Em 2017 o governo Temer decreta estado de emergência em relação à situação dos imigrantes que se aglomeravam em Boa Vista- RR. Em Manaus eles se alojaram na rua, próximo a rodoviária até que foi criado pelo governo do Estado um abrigo provisório no bairro do Coroadó. Diante desse contexto no ano de 2017 o Conselho Nacional de Direitos Humanos emitiu um relatório das violações dos direitos dos venezuelanos no Brasil. Como resultado foi exigido que se fizessem adequações à saúde, assistência e abrigo oferecido a essas pessoas seguindo as recomendações contidas nesse documento. A partir dessas recomendações foram realizadas adequações para atender as necessidades prescritas pelo relatório. Tais ações foram concretizadas pela prefeitura de Manaus juntamente com a Agência da ONU para Refugiados – ACNUR, a fim de receber os imigrantes venezuelanos inscritos no processo de interiorização. Medida adotada pelo governo nacional, a fim de diminuir a concentração de imigrante em Pacaraima e distribuir para



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

outras regiões do país. A partir desse movimento a cidade de Manaus passa a receber muitos venezuelanos em situações diversas.

Destaca-se, porém que só o poder público não tem sido suficiente para o atendimento dessa questão humanitária. As instituições da sociedade civil em especial a igreja católica desenvolvem ao longo da história importante papel na acolhida aos imigrantes. As instituições religiosas ajudaram a construir uma extensa de apoio aos refugiados no país, com base em parcerias com outras instituições públicas e privadas.

No Brasil, a parceria entre o ACNUR e as instituições religiosas em especial as Cáritas, integrantes da Igreja Católica, com o intuito de fornecer assistência aos refugiados remonta à época do regime militar, no final dos anos 70. A Cáritas Brasileira é uma entidade de promoção e atuação social que trabalha na defesa dos direitos humanos, da segurança alimentar e do desenvolvimento sustentável solidário. Sua atuação é junto aos excluídos e excluídas em defesa da vida e na participação da construção solidária de uma sociedade justa, igualitária e plural<sup>3</sup>. Em junho de 2016, foi inaugurada à Casa de Passagem João Batista Scalabrini, em parceria com a Arquidiocese de Manaus ligada a Cáritas, com o objetivo de atender migrantes que passam pela cidade, sejam eles haitianos, venezuelanos, colombianos, entre outros.

Diante dessa realidade que emerge na cidade de Manaus, a Psicologia Social Comunitária se mostra como fundamental instrumento de atuação e intervenção, estando compromissada com os Direitos Humanos. Segundo Montero (2003), a psicologia comunitária inclui desenvolver, fomentar, manter o controle e o poder nas pessoas que formam uma comunidade. Em razão disso, é fundamental que o controle e o poder mantenham o foco na comunidade e não sejam assumidos como algo proveniente de fora. Assim, atividade e controle, participação e decisão são

---

<sup>3</sup><https://arquidiocesedemanaus.org.br/caritas>



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

condutas fundamentais para alcançar transformações desejadas e, por isso, exigem processos de fortalecimento.

Montero (2003) define esse fortalecimento como o processo mediante o qual os membros de uma comunidade desenvolvem conjuntamente capacidades e recursos para controlar sua situação de vida, atuando de maneira comprometida, consciente e crítica, para alcançar a transformação ao seu redor, segundo suas necessidades e aspirações, transformando ao mesmo tempo a si mesma.

Nesse sentido, as instituições são lugares privilegiados de atuação comunitária e de desenvolvimento de sujeitos mais ativos na sociedade. Pelo ângulo da psicologia social comunitária, as instituições podem ser utilizadas como via de acesso às comunidades. Campos (1996) define instituição como uma palavra utilizada para designar, em princípio, tudo aquilo que no social se estabelece, aquilo que é reconhecido por todos como fazendo parte de um amplo sistema social. De um modo geral, podemos dizer que tudo aquilo que se tornou instituído, reconhecido como tendo existência materializada na vida social, é instituição.

E nessa perspectiva o objetivo deste artigo é relatar a experiência vivenciada pelas discentes do curso de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas, onde foi realizada uma roda de conversa intitulada “Nossos sonhos e utopias” com um grupo de refugiados venezuelanos, acolhidos na Casa do Migrante João Batista Scalabrinni, na cidade de Manaus-AM.

### **Método**

Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pelas discentes do Programa de Pós-Graduação em Psicologia nível de Mestrado da Universidade Federal do Amazonas- UFAM, como parte integrante da disciplina de Processos Psicossociais e Intervenções, ministrada pelas professoras Adriana Caldeira e Adinete Mezzalira. Pautados em uma



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

prática transformadora como se propõe a Psicologia Social Comunitária voltada para a libertação dos povos, a inserção do Psicólogo nesse contexto busca formas de compreender e intervir no cenário de questões psicossociais que põe em evidência o caráter de uma comunidade. Essa inserção é orientada pela responsabilidade de que o trabalho realizado deve promover uma mudança das condições vividas pelas populações, sendo que é esta quem estabelece os caminhos a serem percorridos, essa é a inserção baseada na proposta de um projeto ético-político de verdadeiras mudanças sociais (Freitas, 1998).

O local proposto desta atividade foi à Casa do Migrante João Batista Scalabrini, localizado na Zona Oeste da cidade de Manaus, AM. A Casa do Migrante está ligada a Cáritas Arquidiocesana de Manaus que é uma das instituições da sociedade civil que faz o acolhimento e que ajuda a assegurar um pouco de dignidade aos imigrantes. Desde janeiro deste ano, entre novatos e retornos, já foram 3.118 atendimentos realizados pela Cáritas. Além de venezuelanos, que são maioria, há também cubanos e colombianos<sup>4</sup>. A Casa do Migrante João Batista Scalabrini é uma das três casas fundadas pela Arquidiocese de Manaus com parceria da Cáritas Arquidiocesana e o ACNUR (Alto comissariado das Nações Unidas para Refugiados), tem capacidade para 40 pessoas, os quartos são divididos para homens e mulheres e o migrante pode permanecer de 45 dias a 3 meses na casa. Existe a possibilidade também da concessão de auxílio aluguel as famílias refugiadas.

A principal porta de entrada para o acolhimento é através do processo de interiorização do fluxo migratório organizado pelo ACNUR, e para os casos de demanda espontânea através de encaminhamento da paróquia da Igreja de São Geraldo.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.acritica.com/channels/manaus/news/caritas-de-manau-ja-atendeu-mais-de-3-mil-venezuelanos-que-cruzaram-a-fronteira>



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Desta forma no dia 16 de novembro de 2018 realizamos visita institucional para conhecimento do local e levantamento de algumas demandas. Um dos dirigentes da Instituição o Sr. Marcos nos relatou que uma das grandes necessidades da casa é para que se tenha uma escuta qualificada, tendo em vista que os migrantes reúnem expectativas e angústias relacionadas ao processo de adaptação, bem como o sofrimento oriundo do distanciamento dos familiares que ainda residem na Venezuela. Destacou que a solidariedade é um facilitador no relacionamento entre os acolhidos e que a Casa conta com o apoio de serviços socioassistenciais da comunidade local. Neste dia foi possível ainda observar que no ambiente havia cartazes com o regimento da instituição pelas paredes escritas na língua castelhana e portuguesa. Alguns venezuelanos estavam recém chegados e preenchiam currículos para serem entregues naquela manhã, outros estavam na cozinha ajudando no preparo do almoço. Na ocasião havia poucos acolhidos na casa, tendo em vista passarem o dia fora em busca de emprego, retornando sempre a partir das 17h.

Diante da realidade apresentada planejamos para o segundo encontro, uma oficina/ roda de conversa com a temática envolvendo as expectativas para o futuro. A Roda de Conversa (Campos, 2000) é um método de ressonância coletiva que consiste na criação de espaços de diálogo, em que os sujeitos podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos. O objetivo é estimular a construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematização, da troca de informações e da reflexão para a ação.

Em 23 de novembro de 2018 realizamos uma oficina intitulada “Nossos sonhos e utopias”, que teve como objetivo refletir sobre os nossos sonhos, nesta nova realidade. Os materiais utilizados na ocasião foram: panos coloridos, revistas, jornais, tesouras, cola, giz de cera e canetinhas. Na ambientação havia palavras escritas em folhas coloridas que suscitavam os sonhos para o futuro tais como: trabalho, casa, família,



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

alegria, novidade e esperança. Todas colocadas sobre um pano colorido ao chão. De fundo musical “Dias Melhores” da banda Jota Quest.

Participaram da intervenção 22 venezuelanos, estes demonstraram interesse na atividade que ali iríamos desenvolver e de forma espontânea compartilharam da roda de conversa. Ao se apresentarem destacavam que a vinda ao Brasil se dava por motivos de trabalho e por melhores condições de vida para suas famílias.

Após a apresentação de nossa equipe uma das facilitadoras falou sobre partilhar os nossos sonhos *“Como uma obra de artes, nossa história pessoal e nossos sonhos formam um mosaico de fatos, pessoas, lugares e situações que envolvem sentimentos e situações diversas. Nesta tela, em constante construção, pintamos com mais ou menos intensidade nossa história. Queremos fazer essa experiência de olhar para nossa história a partir da chegada ao Brasil, qual é o colorido da existência?”*

Em seguida os acolhidos foram convidados a representar seus sonhos através da colagem de figuras retiradas das revistas e jornais ou da criação de desenhos. Estipulamos um tempo e após a conclusão dos trabalhos as pessoas foram convidadas a partilhar no grupo seu mosaico. Depois da construção coletiva do “Mosaico dos Sonhos” perguntamos qual seria a contribuição do encontro para a reflexão sobre os seus sonhos no Brasil.

### Resultados e Discussão

A Oficina/Roda de conversa “Nossos sonhos e utopias” mostraram-se uma ferramenta assertiva no encontro com os venezuelanos, utilizando-se de recursos artísticos para expressar desejos e expectativas, os sujeitos ali presentes não hesitaram em nenhum momento de participarem do que havia sido proposto. Nesse sentido é importante a prática com rodas de conversas que possibilitem encontros dialógicos, criando possibilidades de produção e ressignificação de sentido e saberes sobre as experiências dos



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

partícipes. Sua escolha se baseia na horizontalização das relações de poder. Os sujeitos que as compõem se implicam, dialeticamente, como atores históricos e sociais críticos e reflexivos diante da realidade (Freire, 2003).

O idioma não se configurou como uma barreira na comunicação, inclusive para eles se mostrava fácil o entendimento da língua portuguesa, da nossa parte, porém, algumas dificuldades ocorreram devido o falar rápido das palavras em castelhano.

Durante a confecção das artes (pintura, desenho, colagens e até mesmo a escrita de uma carta), podíamos perceber que naquele momento estava sendo depositado ali toda uma gama de desejos e expectativas. Não houve pressa e alguns demoraram a fazer o seu desenho, a interpretação do que estava emergindo naquele momento não era tão simples de se decodificar. Mudar de país significa, entre outras coisas, construir uma nova vida, fazer novas representações e dar significados diferentes ao que era familiar se deparando com inúmeras perdas como a de pertencer a um grupo que lhe dá identidade e reconhecimento. A diferença cultural nos confronta com a ruptura de tudo aquilo que em si e na cultura, corresponde à manutenção da relação de unidade (Kaes, 2005).

Percebeu-se que quem optou por fazer desenhos ou pinturas, a figura da casa foi predominante e o significado atribuído a ela se referia à família. Os que optaram por colagens, destacaram fotos de carros, casas, mães com bebês e frases indicando também a dimensão familiar como significante em seu processo e sua história.

Ao solicitarmos que cada um falasse do que havia produzido a maioria expressou o desejo de ter uma casa e emprego, para que assim pudessem trazer os familiares que ainda estão no país de origem. Nas falas expressas sobre a família percebíamos a dimensão da dor e da saudade, e quando discorriam sobre a busca por emprego e melhores condições de vida víamos esperança.



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Nos cartazes confeccionados com as colagens algumas frases indicaram conexões acerca das expectativas do que representa estar no novo país dentre elas:

*“Pode escolher muitos caminhos, um deles é o certo” e “Certas oportunidades aparecem só uma vez”*

A decisão de deixar o país de origem e buscar refúgio nem sempre é fácil e, muitas vezes, envolve situações de perda, incerteza, miséria e graves violações dos direitos humanos. No entanto, a mudança também é acompanhada de esperança e sonho de construir uma vida melhor no futuro. Mesmo difícil a história de vida do refugiado pode se tornar o elemento que o motiva no presente a buscar um “novo lugar subjetivo e físico”. “Então, a mesma força que o trouxe do país dele pra cá, para sobreviver, é a força que poderá fazer ele se reerguer e continuar a história de sua família” (Borges, 2013).

*“Juntos dá para fazer mais”*

A fala imprime o aspecto da solidariedade e referente a isso Bauman destaca que “a humanidade está em crise e não há outra maneira de sair desta crise além da solidariedade entre os seres humanos” (p. 24), possível a partir da fusão de horizontes ao invés da fissão. Evitar o diálogo provoca um silêncio que nasce da exclusão, do desinteresse e da globalização da indiferença. É a partir do compartilhamento de suas histórias de vida e das experiências vivenciadas que o estabelecimento de novos vínculos pode acontecer no país de acolhida. Abrirá porta aos que nela batem representa o início de um diálogo necessário para compreender não apenas as realidades distantes, mas o mundo que todos nós estamos construindo diariamente, embora muitas vezes inconscientemente, através da ética do reconhecimento das diferenças.

Um dos refugiados opta por escrever uma carta, nela relata que na Venezuela era motorista de caminhão e que possuía uma frota, destaca



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

sua paixão pelo veículo e afirma que seu sonho é voltar a ter seus caminhões, só que agora no Brasil.

Nas considerações finais o grupo ali agradece pelo momento que foi proporcionado e reafirmam a importância para que se tenham mais vezes esse tipo de atividade. Um dos recém acolhidos da casa destacou com lágrimas nos olhos que o atendimento que estava recebendo na Casa do Migrante e a nossa Oficina representava um “Seja bem-vindo” que na ocasião ele ainda não havia experimentado no Brasil, relatando a discriminação sofrida nos abrigos de Boa Vista-RR. Sobre essa discriminação salienta-se que o refugiado como imigrante é o grande Outro da sociedade moderna ao qual é recusada toda dignidade existencial, pois sua alteridade não é reconhecida pelo cidadão pátrio, sectário da perpetuação do seu enraizamento em sua terra natal como uma dádiva inalienável. Contudo esse “cidadão de bem” desconhece o fato de que inexistente qualquer pureza identitária, pois todos somos frutos das misturas dos mais diversos temperos étnicos sem que exista qualquer estrutura atômica isenta de miscigenação (Bittencourt, 2017).

### **Considerações Finais**

Os fluxos migratórios sempre fizeram parte do contexto amazônico, por ser um lugar que faz fronteira com muitos países e pelas promessas de riqueza e estabilidade propagadas em situações específicas do passado, a exemplo disso: o ciclo da borracha; da juta; da malva; o pólo industrial. No entanto hoje chega a nossa realidade a crise humanitária do país vizinho, crise já vivenciada em muitos outros países ao redor do mundo. Acolher o “outro” tem se mostrado um grande desafio em nossa sociedade, porém, ouvir esse “outro” é descobrir muitas vezes que ele só precisa ouvir um “Seja bem vindo”. Para Bauman (2009) os problemas se dão pelo medo do diferente e também por um individualismo que desvela uma grave crise da humanidade, que deve ser combatida com a solidariedade.



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A migração é uma das muitas experiências na vida que trará um sofrimento psíquico àquele que a vivencia. Apontamos a necessidade de estudarmos a migração como um processo de cada sujeito, em seus diversos contextos. A psicologia tem muito a contribuir por se apropriar das singularidades e por oferecer uma escuta qualificada. Um desafio iminente com a realidade e conjecturas atuais. A condição de refugiado e as dificuldades relacionadas ao novo lar têm efeitos muito particulares sobre cada pessoa, o que deixa evidente que as questões subjetivas de cada refugiado não podem ser ignoradas. Mais do que isso, elas precisam ser entrelaçadas à nova história que cada um vai construir aqui, levando em consideração que o novo país é palco dos sonhos de uma vida melhor, sem guerras, miséria ou violações dos direitos humanos.

Concluimos pela importância e potencialidade da associação entre intervenções que permitam o exercício da prática ao compromisso social. A experiência aponta a importância de intervenções junto à comunidade, construindo novos significados para os sujeitos a partir de sua própria realidade.

### Referências

- ACNUR. (1996) Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados. In IDEM. *Manual de procedimentos e critérios a aplicar para determinar o estatuto de refugiado*. ACNUR, 1996
- Bittencourt, R. N. (2017) Zygmunt Bauman e a berlinda da Modernidade. *Revista Eletrônica Espaço Acadêmico (Online)*, v. 189, p. 62-74.
- Borges, L. M. (2013) Migração Involuntária como fator de risco à saúde mental. *Rev. Inter. Mob. Hum.*, Ano XXI, n. 40, p. 151-162, jan./jun.
- Brasil. (2018) MDH.GOV.BR. *Relatório das violações de direitos contra imigrantes venezuelanos no brasil*. Disponível em: <http://www.mdh.gov.br/informacao-aocidadao/participacao-social/conselho->



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

nacional-de-direitoshumanos-cndh/RelatriosobreViolaesdeDireitosHum  
anoscontralmigrantesVenezuelanos.pdf>.

Campos, G.W.S. (2000) *Um método para análise e co-gestão de coletivos*. HUCITEC, 229 p.

Freire, P. (2003) *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.

Freitas, M. de F. Q. de. (1998) Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 11, n. 1, nov.

<https://www.acritica.com/channels/manuel/news/caritas-de-manaua-ate-nde-u-mais-de-3-mil-venezuelanos-que-cruzaram-a-fronteira>

<https://www.acritica.com/blogs/artigos/posts/migrantes-venezuelanos-no-brasil>

Kaes, R. (2005) *Différence Culturelle et Souffrances de l'identité*. Dunod.

Lopes, C. M. S. (2012) O direito a não discriminação dos estrangeiros. *Boletim Científico da Escola Superior do Ministério Público da União*, o v. 37, p. 37-61.

Montero, M. (2003). *Teoria y práctica de la psicología comunitaria: latensión entre comunidad y sociedad*. Paidós.

**Recebido: 18.12.2023**

**Aprovado: 22.12.2023**

**Publicado: 01.01.2024**

## **Autoras**

### **Adiana Rosmaninho Calderira de Oliveira**

Doutora em Educação. Professora Associada Universidade Federal Fluminense, no Instituto de Psicologia e Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação Transdisciplinar Estudos da Condição Humana –PPGECH/UFSCar. [adrianacaldeira@id.uff.br](mailto:adrianacaldeira@id.uff.br)

### **Sinthia Constancia Mar da Cunha**

Psicóloga, Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas – PPGPSI/UFAM, [sinthiamar@gmail.com](mailto:sinthiamar@gmail.com)